

EP 03 – XICO SÁ

Um livro muito favorito, que nunca saiu da minha cabeceira desde que li pela primeira vez, é o “Fup”, que é um livro escrito por Jim Dodge, um californiano maluco. Esse livro ganhou as graças inicialmente na comunidade Hippie, dos malucos. É um livro desse tamanho, é um romancelzinho, uma novela, que não tem noventa páginas. Foi publicado inicialmente por uma pequeníssima e desconhecida editora da Califórnia, quase em uma edição do autor, de forma completamente artesanal. E esse livro foi ganhando o mundo, virou um fenômeno de cabeceira no mundo inteiro. É um livro querido, era cult mas hoje não é só cult, é um livro que é lido no mundo inteiro. Quem lê se apaixonou, tem clubes e clubes de fãs dessa preciosidade.

E ele conta uma história maravilhosa que é um avô, que se vê de repente com um netinho órfão de tudo, e a história da criação do guri é sensacional, porque é criado da forma mais maluca do mundo. Para você ter ideia, a mamadeira do pequeno lá - que vai ficando grande de uma forma assustadora, cresce demais, como um gigante - a mamadeira está sempre cheia de whisky, chamado “Whisky sussurro da morte”, que é uma fórmula que o vovô aprendeu com um velho índio amigo. E esse menino cresce nessa mamadeira totalmente maluca, é meio que uma coisa simbólica, ele está bebendo uma coisa que o faz forte, faz crescer, faz ser um grande caçador, ele sai protegendo as plantações dele, afastando os bichos, por conta de ser forte quando bebe esse Whisky.

Assim, você morre de rir, é um livro que trata de todos os sentimentos humanos da forma mais sincera. É um grande livro sobre o afeto, sobre a criação, sobre como eu posso formar um grande homem, só que pela maneira que qualquer um julgaria a maneira mais errada do mundo.

O menino vive ali comendo terra junto com os bichos, junto com uma pata gigante que, ao lado do menino, é uma grande personagem do livro, que é a Fup, essa grande pata que está ali, é quase um bicho personagem, humanadíssimo no tratamento que o escritor deu.

-

Ele chegou por um amigo, se eu não me engano, foi o Marçal Aquino que me falou do “Fup” pela primeira vez, ainda a gente jornalista em uma redação, na redação do Jornal da Tarde. A história bonita dos livros, dos leitores, é essa, alguém leu... Por isso que é importante falar em voz alta seja no boteco, seja no almoço com a família, fazer uma defesa apaixonada de um livro. E foi tomando um whisky com o Marçal, não o Sussurro da Morte que o personagem bebe no livro, mas outra bebida qualquer, que o Marçal me falou pela primeira vez do “Fup”. Eu devo ter feito pelo menos uns cem leitores do “Fup”, espero que agora, com essa defesa aqui, eu faça mais cem.

É tanto que eu leio e de tentar resumir, como tentei resumir aqui, e tentar resumir para convencer novos leitores, cada vez eu consigo contar de uma forma diferente.

Agora mesmo eu quase esqueço da pata, que é importantíssima, fiquei muito na relação do avô com o menino, é por que tem várias formas de ser lido.

Ele me influenciou muito na escrita do “Big Jato”. É um livro que trata do universo do sertão, passa no cenário dos anos setenta do sertão do Cariri, mas o “Fup” da Califórnia está todo lá dentro.

Toda vez que eu vou escrever alguma coisa de mais fôlego, alguma coisa maior, vou lá e volto ao Fup, para tudo, nas crônicas e na minha aventura na ficção, ele é fundamental eu diria.

-

A história específica desse “Fup”, acho que resume a história de um grande livro. Um livro editado quase que só para uma comunidade, para um bairro, digamos assim. E que sem propaganda nenhuma, sem grande editora por trás, sem anúncio, sem resenha nos jornais importantes na época, sem nada. De um leitor contando para outro leitor, quase como se fosse “As Mil e Uma Noites”, um contando para outro, fez com que eu lesse aqui no Brasil, com que meus amigos lessem em qualquer canto. Essa é a história de um grande livro, ele comove de uma forma que eu não me aguento calado, que eu vou sair por aí falando alto desse livro, contando a história. Essa é a trajetória de um grande livro.

Um vizinho falou para o outro, que falou para o outro, que contou na feira, que contou em um jantar, que contou a noite tomando um whisky e o livro hoje é essa grandeza que é. Na edição que eu li acho que tinha setenta e cinco páginas, é o pequeno maior livro do universo.